

MOVIMENTO SANTA CATARINA PELA EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO FORMATIVO

FABRÍCIO SPRICIGO

Instituto Federal de Santa Catarina (UFSC), Criciúma, Santa Catarina, Brasil

LOURIVAL JOSÉ MARTINS FILHO

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

RESUMO: O presente estudo resulta de pesquisa de doutorado desenvolvida na área de políticas educacionais. Como objetivo, busca caracterizar histórica e geograficamente a configuração do Movimento Santa Catarina pela Educação (MSCE), liderado pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC). A investigação, de cunho documental e bibliográfico, tem enfoque qualitativo com fundamento na perspectiva dialética. Utiliza como procedimentos a seleção e análise de materiais produzidos (relatórios, revistas, livros e apresentações em eventos) durante a primeira década do MSCE. As particularidades do fenômeno de estudo refletem a reconfiguração levada a termo no campo da política educacional catarinense e as implicações para o processo formativo. Considerando esse cenário, o MSCE é propositivo no tocante à escolarização. Suas ações estão costuradas estrategicamente em todo o território catarinense por meio de parcerias com redes públicas de ensino. A educação, nesse sentido, torna-se mercadoria de grande valor para alavancar a produtividade e a competição mercantil, sendo usada como mecanismo para fomentar os interesses do mercado empresarial.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Santa Catarina. Mercado. FIESC.

INTRODUÇÃO

Lançado em 2012, o Movimento Santa Catarina pela Educação (MSCE) surge com a finalidade de estimular a indústria a investir na escolarização do trabalhador e incentivar os jovens a serem “protagonistas” do processo educacional. A FIESC é a entidade idealizadora do projeto e aposta na educação como o principal fator para o aumento da produtividade e competitividade. Com esse viés, a organização afirma que seria preciso cerca de quatro pessoas para realizar o mesmo que um trabalhador norte-americano produz. O MSCE aparece como um instrumento mobilizador do Estado, do setor industrial e de outros segmentos econômicos, no sentido de levar a mensagem de que a educação não é uma responsabilidade apenas do governo, do setor público, dos educadores, dos profissionais da área, mas uma responsabilidade de toda a sociedade, caminhando na direção da lógica reformadora.

Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo caracterizar histórica e espacialmente a configuração do Movimento Santa Catarina pela Educação, revelando particularidades do movimento que não se encontram evidentes *a priori*. Para tanto, analisamos materiais (livros, relatórios técnicos, reportagens, apresentações etc.) produzidos no âmbito do MSCE.

Além da introdução e metodologia, trazemos à tona na terceira seção do artigo elementos para captar a essência da FIESC (entidade idealizadora do MSCE). Nessa perspectiva, abordamos sua inserção geográfica em Santa Catarina, bem como explicitamos algumas de suas principais transformações ao longo do tempo. Na quarta seção, entramos nas particularidades do movimento, demonstrando sua dinâmica de funcionamento, bem como as principais temáticas trabalhadas em seu interior, além de apresentarmos algumas reflexões para o debate. Nas considerações finais, retomamos a problemática, buscando construir um breve panorama acerca do fenômeno de estudo.

CAMINHADA TEÓRICO-METODOLÓGICA

O estudo se caracteriza como sendo do tipo documental e bibliográfico, de abordagem qualitativa com aporte no materialismo histórico, envolvendo análise de materiais produzidos que guardam relação com o Movimento Santa Catarina pela Educação. Como roteiro e procedimentos adotados durante a pesquisa, em um primeiro momento, organizamos a empiria sobre o movimento para posterior análise documental. Para tanto, selecionamos materiais nos sites do MSCE, da FIESC e do governo federal, além de notícias e *clipagens* de comunicação e mídia, incluindo vídeos e publicações para *download* (contemplando relatórios, revistas, livros e apresentações de palestrantes nos eventos realizados) sobre os assuntos trabalhados na primeira década do movimento.

O *software* NVivo foi escolhido para auxiliar a organização e classificação das fontes selecionadas durante a fase de coleta dos dados empíricos. No NVivo, inserimos todos os materiais (Word, PDF etc.) da pesquisa. Na trajetória de leitura dos materiais, foi possível selecionar trechos dos documentos e classificá-los - de acordo com sua dimensão mais representativa - para posterior análise à luz do referencial teórico-metodológico dialético.

CONHECENDO A ENTIDADE IDEALIZADORA DO MSCE

Nesta seção, avançaremos na compreensão da FIESC a fim de que possamos entender seu histórico e *modus operandi* ao longo do tempo. De acordo com o portfólio disponibilizado no site da instituição, a FIESC (bem como suas entidades vinculadas - CIESC, SESI, SENAI e IEL) foi criada e é mantida pelo setor industrial, funcionando como gabinete estratégico para fomentar a competitividade da indústria catarinense nos cenários nacional e internacional. A educação é uma de suas estratégias para atender às necessidades de trabalho das indústrias. Para dar conta de sua "cruzada pela educação", a entidade conta com o apoio de um quadro funcional/organizacional em todas as microrregiões de Santa Catarina, com uma inserção geograficamente capilarizada.

A PRESENÇA DA FIESC NO TERRITÓRIO CATARINENSE

A FIESC totaliza mais de 141 sindicatos patronais filiados. Conta, ainda, com o apoio de câmaras especializadas que assessoram em diferentes áreas técnicas. Seu

ambiente institucional é direcionado para o associativismo empresarial, buscando solucionar situações que interferem no dia a dia do setor industrial catarinense. No que se refere à sua inserção geográfica, está distribuída em todo o Estado de Santa Catarina por meio de suas 16 vice-presidências regionais: Alto Uruguai Catarinense; Alto Vale do Itajaí; Centro-Norte; Centro-Oeste; Extremo Oeste; Foz do Rio Itajaí; Litoral Sul; Norte-Nordeste; Planalto Norte; Serra Catarinense; Sudeste; Sul; Oeste; Vale do Itajaí; Vale do Itajaí Mirim e Vale do Itapocu.

Sua presença é marcante no território catarinense. Com um *modus operandi* pautado na estratégia, a Federação estimula as indústrias de Santa Catarina a se conectarem mais fortemente ao competitivo mercado internacional. A entidade promove visitas representativas a diferentes países para conhecer tendências mundiais relacionadas ao setor e viabilizar operações comerciais. A organização possui, ainda, um programa para internacionalizar a Indústria de Santa Catarina a partir de cinco frentes de atuação: inteligência competitiva, fomento de parcerias, promoção comercial, capacitação e infraestrutura e atração de investimentos.

Suas ações contemplam, também, o acompanhamento do poder público, especialmente nas conjunturas que afetam o segmento produtivo, pressionando para a adoção de medidas alternativas para o desenvolvimento do setor. A entidade defende em seus canais de comunicação a urgência de diminuir os tributos pagos pelas empresas, além da importância de se levar em conta, quando se estabelecem normativas legais, as especificidades do ramo industrial. Busca, assim, um clima propício aos empreendimentos da indústria.

Como Sistema, a FIESC é atravessada por um ambiente organizacional complexo. Suas entidades estão entrelaçadas visceralmente. Porém, cada uma delas (FIESC, SESI/SC, SENAI/SC, CIESC e IEL/SC) possui personalidade jurídica de direito privado distinta, com atuação e recursos específicos. Todo Sistema tem como autoridade máxima o Presidente da FIESC. Para avançarmos na compreensão da entidade, na próxima seção faremos um breve resgate de seu histórico, contemplando sua sobrevivência e (re)configuração ao longo de seus mais de 70 anos de existência.

HISTÓRICO DA ENTIDADE

A FIESC foi criada no ano de 1950, como resultado do interesse da indústria catarinense que surgia nas diferentes regiões do Estado de Santa Catarina. Os empresários do segmento precisavam de mais recursos para melhorar e transformar a produção industrial. Estavam convictos de que tal empreitada teria mais sucesso se fosse liderada por uma entidade constituída legalmente para representar os interesses do setor. Assim, “[...] em 25 de maio de 1950, reunidos em Florianópolis, representantes de sete sindicatos do setor industrial catarinense decidiram que era o momento de constituir uma entidade capaz de defender os interesses da indústria”. (DUCLÓS, 2015, p. 28).

Na década de 1950, a FIESC almejava colocar Santa Catarina no caminho do crescimento industrial. Para tanto, intensificava sua inserção política, manifestando insatisfação em relação à aglutinação das indústrias na região sudeste do Brasil. Segundo a entidade, tal concentração era um dos principais entraves das políticas públicas do período. Em decorrência, “[...] a alocação dos investimentos nos Estados de

São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais agravava as deficiências de Santa Catarina, tendo em vista que não sobravam recursos do governo para atender as demandas locais”. (DUCLÓS, 2015, p. 36).

No início da década de 1960, com a realização de um evento coordenado pela FIESC, que contou com a participação de lideranças e entidades públicas e privadas de Santa Catarina, deu-se início ao processo de construção do Plano de Metas do Governo (Plameg). Celso Ramos, primeiro presidente da FIESC, foi eleito governador também em 1960. No ano seguinte, conseguiu aprovar o Plano de Metas na Assembleia Legislativa catarinense, fato que forneceu as bases para a criação de importantes instituições como o Banco do Estado de Santa Catarina (BESC), a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e a CELESC - Centrais Elétricas de Santa Catarina. (DUCLÓS, 2015).

Na década de 1980, iniciou-se, na capital catarinense, bairro Itacorubi, a obra do novo local da administração central da entidade. A nova sede foi inaugurada em 23 de novembro de 1983, provendo a FIESC de espaço físico adequado para ampliar suas ações e amparar os departamentos regionais do SENAI/SC, SESI/SC, IEL/SC e CIESC. (DUCLÓS, 2015). Na década de 1990, a FIESC esteve focada nas transformações do mundo com vistas à adaptação da indústria ao novo contexto. O advento da internet começou a alterar significativamente a dinâmica concorrencial, especialmente com o uso das novas tecnologias de informação e comunicação. Com a globalização, “as empresas precisaram adotar padrões internacionais para enfrentar a concorrência estrangeira. Muitas indústrias sucumbiram. As que se adaptar[am] rapidamente à nova realidade levaram a indústria nacional a um novo patamar”. (DUCLÓS, 2015, p. 77).

Na virada de século, especialmente a partir dos primeiros anos do século XXI, a educação passa a ter grande prestígio como eixo condutor para os trabalhos da FIESC. Seria necessário um sistema educacional voltado para os valores da indústria catarinense. As ações internacionais da instituição aumentaram muito nos dez primeiros anos do século XXI. A FIESC representou a indústria brasileira em comissões do governo à região leste da Europa, passando por Rússia, Polônia e Ucrânia. Outros países também receberam visitas empresariais, principalmente do continente asiático e do Oriente Médio, com destaque para China, Japão, Coreia do Sul e Singapura.

Na segunda década do século XXI, algumas questões foram colocadas à FIESC: como atuar diante de um cenário que põe em cheque a sobrevivência do setor industrial tradicional? O que a gestão da entidade poderia fazer diante da reestruturação produtiva? Em um cenário absurdamente competitivo, como suprir as expectativas do setor? Para responder a esses desafios, a FIESC se alicerçou na inovação e na tecnologia para buscar a sobrevivência da indústria, adotando o modelo de formação pautado nas competências requeridas pelo modelo da produção e do consumo decorrentes da revolução 4.0.

Nesse processo multifacetado de transformação do parque fabril catarinense para a Indústria 4.0, a FIESC trouxe para si o papel de articulação e integração do setor a fim de viralizar a cultura da manufatura avançada. Em mais de 70 anos de atividades realizadas em Santa Catarina, a entidade continua atuando de modo estratégico diante dos novos dilemas colocados pela realidade socioeconômica, intensificando seu trabalho a partir de soluções para atender os interesses do público o qual representa.

SPRICIGO, F., FILHO, L. J. M.

Nesse sentido, a federação vem atuando fortemente na educação para o mercado a fim de elevar a produtividade e competitividade do setor. De acordo com a entidade, a educação é elemento central nesse processo. Diante desse cenário, a instituição lançou em 2012 o Movimento Santa Catarina pela Educação, uma iniciativa que visa a mobilizar, articular e influenciar a educação, a qualificação profissional e o ensino em Santa Catarina.

O MOVIMENTO SANTA CATARINA PELA EDUCAÇÃO: CARACTERIZAÇÃO, HISTÓRICO E FUNCIONAMENTO

Em 2012, a FIESC lançou o Movimento Santa Catarina pela Educação (MSCE) a fim de disseminar as demandas do mercado industrial catarinense no tocante à área educacional. Inicialmente, o movimento se chamava A Indústria pela Educação. Segundo Côrte (2018), o MSCE foi criado porque o setor empresarial percebeu que a qualificação de seus “colaboradores” possuía grande potencial para aumentar a competitividade das empresas. Desse modo, houve a aposta na educação como única forma capaz de promover o desenvolvimento econômico a longo prazo, de forma perene, para além das instabilidades de altas e baixas do mercado. Para o ex-presidente da FIESC, “[...] a educação induz um ciclo virtuoso, pois o trabalhador qualificado ajuda a indústria a inovar e a ser mais competitiva; a indústria, por sua vez, tem condições de remunerar melhor o trabalhador e de abrir novas vagas de trabalho”. (p. 78).

Para a gestão estratégica do MSCE, além de um Conselho de Governança estadual, sua estrutura conta com “ [...] 16 câmaras regionais, lideradas pelos vice-presidentes da FIESC e integradas por diretores de escolas, secretários de educação e representantes de entidades organizadas”. (CORTE, 2018b, p. 78). As câmaras propõem soluções para questões que surgem durante o processo avaliativo das demandas locais. Em cada região, estima-se que, pelo menos 100 pessoas estejam envolvidas com a organização e operacionalização do movimento, número considerável para direcionar os rumos da educação catarinense.

O movimento tem como um dos principais focos de atuação a educação para o mercado de trabalho. A partir dessa ênfase, as demandas do setor podem ser melhor satisfeitas, uma vez que seu modelo de ensino-aprendizagem é mais conveniente à formação de indivíduos para suprir as carências (atuais e futuras) dos segmentos produtivos. Nesse processo, dentre os objetivos propostos, o MSCE busca ter todo trabalhador da indústria com educação básica completa até 2024 e com qualificação profissional conforme a função exercida.

O MSCE atua sobre dois eixos fundamentais: 1. Educação na e para a indústria; 2. Articulação e influência social na educação em Santa Catarina. Para tanto, visa a consolidar a parceria da FIESC (SESI, SENAI e IEL) com as empresas a fim de alinhar a escolarização e o “treinamento profissional dos “colaboradores” dos setores produtivos. Além disso, o movimento atua para a “[...] construção de uma agenda comum para influenciar os indicadores de educação de Santa Catarina, por meio da mobilização e articulação entre o setor público, o setor industrial e demais iniciativas privadas”. (FIESC, 2015b, p. 11).

O Movimento Santa Catarina pela Educação aparece ligado a oito preceitos basilares. A saber:

Protagonismo do setor industrial para a melhoria do nível de escolaridade dos seus trabalhadores; Educação básica para o trabalhador da indústria; Educação profissional e tecnológica para o trabalhador da indústria; Fortalecimento das profissões industriais; Acesso e conclusão da Educação Básica; Melhoria da qualidade da Educação Básica; Promoção da educação em tempo integral, intensificando a oferta de Ensino Médio articulado com a Educação Profissional; Desenvolvimento profissional dos docentes e gestores (FIESC, 2015b, p. 11).

As bandeiras levantadas se articulam para direcionar, no interior de cada temática, valores favoráveis aos segmento empresarial. Nessa perspectiva, é possível identificar a presença do MSCE em muitas parcerias com as redes públicas catarinenses. Como exemplo, citamos o programa para desenvolver “competências” socioemocionais, o novo desenho de ensino médio articulado com o profissional, a disseminação de informações que direcionam a construção de novas políticas educacionais; o “treinamento” de gestores escolares e professores em diversas áreas, além da promoção da plataforma *Google for Education*.

Importante reiterar que o MSCE conta com um Conselho de Governança (órgão colegiado máximo) por onde passam as principais decisões relacionadas à sua gestão estratégica. Fazem parte desse conselho empresários catarinenses, bem como líderes e gestores de diferentes instituições. De sua composição, destacamos a presença dos presidentes da FIESC, da FECOMÉRCIO/SC, da FETRANCESC e da FAESC, bem como a participação do secretário de educação de Santa Catarina, de um representante da Confederação Nacional da Indústria, da direção executiva do Movimento Todos pela Educação, do presidente do Conselho Estadual de Educação, de um membro do Conselho Nacional de Educação e do Instituto Ayrton Senna, do presidente da Undime/SC (União dos Dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina) e do Reitor do Instituto Federal de Santa Catarina.

Dentre as atribuições fundamentais do Conselho de Governança, temos a articulação política e as relações institucionais. Como se observa, o grupo, liderado pelo presidente da FIESC, é formado por empresários e gestores de instituições ligadas à educação. A equipe, anualmente, realiza três reuniões ordinárias abordando pautas relacionadas à área de atuação do MSCE. Além do Conselho de Governança, com abrangência estadual, o MSCE conta com Câmaras Regionais de gestão local em cada uma das 16 microrregiões de abrangência da FIESC. Tais instâncias cumprem um papel essencial de envolvimento, especialmente no que se refere à capilaridade do movimento pelo território catarinense, permitindo executar atividades em instituições educativas e empresariais de todas as regiões catarinenses. Segundo a FIESC (2018), a interiorização do movimento contou com o apoio direto dos principais empresários locais.

A estrutura em câmaras regionais revela o modo planejado como se consegue o envolvimento de atores sociais imprescindíveis para a construção de uma agenda favorável aos anseios dos setores econômicos, na qual a educação aparece como o ingrediente indispensável. As dezesseis câmaras de educação dão capilaridade ao MSCE,

abrindo oportunidades para que se realizem parcerias e interiorização. Assim, alinham-se ao movimento “[...] as prefeituras, conselhos municipais de educação, câmaras de vereadores, Rotary Clubs, sindicatos patronais e de trabalhadores, ONGs, escolas, professores e alunos e outros participantes, tudo potencializado pela adesão das federações empresariais”. (FIESC, 2018, p. 61).

As interações possibilitadas pelas câmaras multiplicam as ações estratégicas do MSCE. “Seja realizando eventos, mobilizando famílias, gestores, professores, estudantes e voluntários, engajando empresários e trabalhadores [...]. Elas se constituem no elo mais forte dessa grande rede colaborativa criada pelo Movimento”. (FIESC, 2018, p. 71).

Com estrutura colegiada de gestão organizacional, o Movimento Santa Catarina pela Educação atua para influenciar a elaboração e execução de políticas públicas educacionais. Para tanto, conta com a ajuda de empresas signatárias, entidades do setor educacional, além de sindicatos e associações. Há mais de 600 pessoas envolvidas em sua “governança”. No âmbito estadual, o MSCE possui um comitê técnico especializado com função consultiva e, ainda, uma assessoria executiva para acompanhar e avaliar as ações desenvolvidas. Além disso, em cada região de abrangência da FIESC, há um comitê técnico regional para ajudar na realização das atividades. Também conta com 32 jovens embaixadores e milhares de voluntários cadastrados para trabalhar gratuitamente em ações educacionais solicitadas por escolas das redes públicas de ensino. (FIESC, 2018).

Os principais canais criados pelo MSCE para intercâmbio de informações e mobilização de seus participantes envolvem eventos de grande porte realizados em Santa Catarina. Dentre eles, ganham destaque os Seminários Internacionais de Educação realizados em Florianópolis desde 2013. Durante sua programação, são compartilhadas informações e experiências na área de neurociência, aprendizagem, políticas públicas e reformas educacionais executadas em âmbito global. Participam dos eventos, além do Brasil, cientistas e gestores educacionais de países como Estados Unidos, Singapura, Chile, Finlândia e Colômbia. (FIESC, 2018a).

A cada ano, o MSCE elege uma área temática para direcionar seus esforços e atuação. A figura a seguir ilustra as principais temáticas trabalhadas até o ano de 2019. Em 2020 e 2021, devido ao contexto da pandemia do novo coronavírus, houve um redirecionamento do movimento, que passou a focar na oferta de cursos de capacitação para (re) inserção de desempregados no “mercado de trabalho”.



Fonte: FIESC (2018a, p. 24).

Considerando o contexto de atuação por temas de trabalho, apresentamos um resumo histórico com os principais acontecimentos relacionados ao Movimento Santa Catarina pela Educação (MSCE). O quadro a seguir sintetiza os fatos que ganharam

notoriedade em sua primeira década de existência.

Quadro 1 - Histórico do MSCE

Ano	Principais acontecimentos
2012	<ul style="list-style-type: none"> • Lançamento do movimento em setembro; • Mobilização das indústrias – eventos regionais; • Início da adesão das indústrias; • 1ª Jornada Inovação e Competitividade da Indústria Catarinense.
2013	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação da mobilização das indústrias – eventos regionais; • Formação do Conselho de Governança no mês de maio; • 2ª Jornada Inovação e Competitividade da Indústria Catarinense; • I Seminário Internacional de Educação; • Parcerias realizadas com o Movimento Todos pela Educação, Fundação Victor Civita e Federação dos Trabalhadores; • Reconhecimento do Movimento com o Prêmio Educador Elpídio Barbosa.
2014	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhada a temática Família – lançamento da campanha Pais pela Educação; • 3ª Jornada Inovação e Competitividade da Indústria Catarinense; • II Seminário Internacional de Educação; • Lançamento do Prêmio FIESC A Indústria pela Educação: 1ª Edição; • Publicações: Revista Educação - boas práticas na Indústria catarinense (1ª Edição); Dossiê: situação educacional dos municípios catarinenses (1ª Edição); • Parcerias realizadas com o Instituto Ayrton Senna; Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); Universidade de Ciências Aplicadas (HAMK) da Finlândia; • Visita Técnica Internacional à Finlândia e Polônia; • Reconhecimento do Movimento com a Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho, outorgada pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST) para Glauco José Côrte, categoria Comendador; • Imprensa catarinense reconhece Côrte como “Senhor Educação”.

continua...

2015	<ul style="list-style-type: none">• Trabalhada a temática Jovem – criação do grupo de Jovens Embaixadores da Educação;• 2ª Edição da Campanha Pais pela Educação;• Criação das 16 Câmaras Regionais de Educação do Movimento;• Início do Projeto Escola Parceira – Educação que faz sentido;• Lançamento do Projeto Eu Voluntário – Deixando o Meu Legado;• 4ª Jornada Inovação e Competitividade da Indústria Catarinense;• III Seminário Internacional de Educação;• 16 Workshops EducaRH;• Adesão da Fecomércio ao Movimento;• Parcerias com a ABRH-SC; <i>Google for Education</i>; MindLab; Secretaria de Estado da Educação (SED);• Publicações: a) Revista Educação: boas práticas na indústria catarinense (2ª Edição); b) Dossiê: situação educacional dos municípios catarinenses (2ª Edição); c) Estudo Educação como fator-chave para o aumento da produtividade e competitividade industrial (2ª Edição); d) Relatório da Pesquisa Avaliação de Impactos do Movimento nas Indústrias Signatárias; e) Cartilha Dicas para os pais participem da vida escolar dos filhos.
2016	<ul style="list-style-type: none">• Trabalhada a temática Gestão Escolar – 16 Seminários intitulados Diálogos sobre Gestão da Educação;• Realização do IV Seminário Internacional de Educação;• Adesão da FAESC e FETRANCESC ao Movimento;• Mudança de nome para Movimento Santa Catarina pela Educação;• Aprovação da Lei 16.877, de 15/01/16, que instituiu o Dia Estadual da Família na Escola, proposta pelo MSCE;• 1ª Mobilização para o Dia Estadual da Família na Escola e 3ª Edição da Campanha Pais pela Educação;• 2ª Edição do Prêmio Santa Catarina pela Educação;• Consolidação do Projeto Eu Voluntário: Deixando o Meu Legado (mais de 2,5 mil voluntários);• 5ª Jornada Inovação e Competitividade da Indústria Catarinense;• Reconhecimentos ao MSCE: a) Troféu Viver SC; b) Prêmio ADVB Top One de Marketing; c) Reconhecimento internacional com participação no evento promovido pelo BID – Diálogo Empresarial das Américas, em Washington (EUA);• Visita Técnica Internacional ao Departamento de Educação – Ministério da Educação do governo americano, no Northern Virginia Community College e na Embaixada do Brasil em Washington;• Parcerias com a Federação das Indústrias de Rondônia (para criação do Movimento Rondônia pela Educação) e o Instituto Natura, Leo Clube Distrito LD8 e Rotary Club;• Publicações: a) Guia EducaRH: transformando a educação em estratégia competitiva; b) Cartilha Educação e Saúde: dicas para desenvolver e manter atitudes preventivas e hábitos saudáveis.

continua...

2017	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhada a temática Professores – Criação da Série Educação Integral para o Século 21 – cursos on-line para formação docente; • Realização do V Seminário Internacional de Educação; • 4ª Edição da Campanha Pais pela Educação e 2º Dia Estadual da Família na Escola; • Campanha de EJA “ O estudo é seu melhor amigo pra vida”; • 6ª Jornada Inovação e Competitividade da Indústria Catarinense; • Realização do Fórum Empresarial Educação e Desenvolvimento Econômico em Jaraguá do Sul; • Seminário “EJA: construindo um ecossistema para uma atuação em rede” em Blumenau; • Seminário Educação Integral para o Século 21 em Chapecó; • Seminário O Professor para a Educação do Século 21 em Jaraguá do Sul; • Criação da Lei Políticas Públicas de Educação Integral do município de Chapecó; • Assinatura de Termo de Compromisso para adoção de Política Pública de Educação Integral pelo Governo do Estado, Secretaria de Estado da Educação de SC, FIESC/SENAI, Instituto Ayrton Senna e Prefeitura de Chapecó; • Assinatura de Termo de Cooperação para organização do ecossistema de EJA, entre FIESC, Fecomércio/SESC, FETRANSCEC, FAESC, Secretaria de Estado da Educação e Undime/SC; • Realização do Workshop Conexão Jovem 2017; • Reconhecimento internacional: Senado Federal da Argentina reconhece o MSCE como promotor de desenvolvimento na América Latina; • Publicações: a) Livro Gestão Democrática da Educação – da base legal à prática na escola; b) Pesquisa O olhar dos jovens sobre a educação catarinense; c) Cartilha Dicas para os filhos terem êxito nos estudos; d) Revista Educação: boas práticas nas empresas catarinenses (3ª Edição); e) Estudo Educação como fator-chave para a competitividade (2ª Edição); f) Carta de Jaraguá do Sul: a favor da educação e desenvolvimento econômico.
------	---

continua...

2018	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhada a temática Educação Integral; • 1 milhão de pessoas alcançadas com o Dia Estadual da Família na Escola; • Alcance de 2.389 organizações signatárias; • Realização de três Seminários com o tema: Educação Integral e Base Nacional Comum Curricular no contexto da Reforma do Ensino Médio; • Realização do Workshop Conexão Jovem 2018; • Edição anual do Projeto Escola Parceira – educação que faz sentido; • Realização da 3ª Edição do Prêmio Santa Catarina pela Educação; • Certificação pelo <i>Google for Educacion</i>; • Workshop Educação como estratégia competitiva; • Publicação do livro do movimento; • Implementação do Projeto Singapura Ciências e Matemática com a formação de professores do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Joinville e de escolas do SESI E SESC com especialistas de Singapura; • Projeto Eu Voluntário: deixando o meu legado superou a marca de 130 mil pessoas envolvidas com as ações desenvolvidas pelos seus mais de 3.800 voluntários. • Encerramento da gestão de Glauco José Côrte como presidente da FIESC e do Conselho de Governança do MSCE.
2019	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhada a temática Educação Profissional; • Parceria com a Secretaria de Educação de SC para capacitação de mais de 1 mil estudantes em Programa de Iniciação Profissional; • Realização de projetos voltados para a elevação da escolaridade do trabalhador e para a qualificação técnica; • 34 projetos foram submetidos ao comitê técnico do Movimento e 16 foram recomendados para execução; • Mobilização de escolas e comunidades em mais uma edição do Dia da Família na Escola. Nesse ano, o foco foi o fortalecimento de valores como respeito, responsabilidade, espírito de colaboração, autoestima, entre outros.
2020 e 2021	<ul style="list-style-type: none"> • Redirecionamento do MSCE. Agora, com foco na qualificação de profissionais desligados durante a pandemia do coronavírus para a rápida inserção no mercado de trabalho; • Temas em destaque: mundo digital, inglês, lógica de programação e competências socioemocionais; • Incremento do Ensino a Distância; • Lançamento, no início de 2021, de plataforma digital própria para cadastro, qualificação e acesso a vagas de emprego. Link: https://msce.santacatarinapelaeducacao.com.br/

Fonte: FIESC (2018a, p. 26-27); FIESC (2020, p. 34). Imprensa FIESC.

O movimento, como visto, atua em níveis macro estratégicos importantes. São eles: **articulação, mobilização e influência**. De modo planejado, consegue-se o envolvimento de setores essenciais para a construção de uma agenda favorável aos setores econômicos. Nesse contexto, a educação aparece como o ingrediente indispensável para reafirmar, expandir e consolidar a hegemonia neoliberal.

Regionalmente, as atividades desenvolvidas no âmbito do MSCE se mostram de suma importância para a mobilização de diferentes setores sociais. A esse respeito, Glauco José Côrte propõe uma grande mobilização para que Santa Catarina seja a *Finlândia brasileira na educação*, propondo tal meta para as entidades signatárias, governos estadual, municipais e sociedade.

A ideia de mudança se torna uma espécie de comunhão entre os envolvidos com o MSCE, o que agiliza a comunicação e a elaboração de projetos com apelo social. Como exemplo, destaca-se o envolvimento dos jovens - como embaixadores da educação - ao serem (co)responsáveis por levar as mensagens de transformação requeridas pelo movimento, exercendo influência nas instituições educativas de suas comunidades. "Os embaixadores da educação têm a missão de estimular, em suas regiões, a ação colaborativa entre a escola e o mundo do trabalho". (FIESC, 2018a, p. 87). Para estimular tal público,

[...] em setembro de 2017 ocorreu a maior mobilização de estudantes da história de Santa Catarina para debater educação, o Workshop Conexão Jovem. Foram realizados 16 eventos simultâneos que reuniram 3,7 mil pessoas presencialmente e 90 mil nas redes sociais. Além dos rumos da educação, palestrantes e estudantes discutiram sobre o mercado de trabalho e o empreendedorismo, dentre outros temas. Um detalhe: os eventos foram totalmente organizados pelos jovens, sob a batuta dos 32 embaixadores da educação, líderes do programa Conexão Jovem, do Movimento Santa Catarina pela Educação. Os participantes registraram, durante o workshop, suas impressões sobre a educação no Estado e levantaram uma agenda de proposições para que possam influenciar as políticas públicas do setor (FIESC, 2018a, p. 82).

Cabe enfatizar, por fim, que o principal entusiasta para a criação do movimento educacional liderado pela FIESC foi Glauco José Côrte, ex-presidente da entidade. O empresário tem histórico familiar ligado à educação, o que provavelmente teria estreitado seu vínculo com a área. Os pais e a irmã trabalhavam em escolas. Além disso, Côrte lecionou tanto na rede pública quanto na rede privada de ensino, atuando como docente no SESI/SC e na prefeitura de Brusque, além de ocupar o cargo de diretor e professor no curso de Economia da Unisul de Tubarão. (FIESC, 2018).

ALGUMAS REFLEXÕES PARA O DEBATE

Ancorados em Gramsci (1999), entendemos que o Movimento Santa Catarina pela Educação atua no processo de naturalização da hegemonia neoliberal por meio das diferentes ações realizadas, especialmente pelo direcionamento intelectual na elaboração e disseminação do novo *ethos* educacional. Na acepção do autor, torna-se essencial conhecer como determinada concepção de mundo se torna popular e seus motivos geradores, além de compreender como ocorre o seu processo de difusão.

Nesse processo de difusão, substituição e combinação do velho por um novo

modo de pensar/agir, é importante entender a racionalidade que ancora os intelectuais, além de conhecer a entidade organizativa que alicerça a nova concepção. Todo grupo que busque substituir e/ou difundir novas crenças no mundo, segundo Gramsci (1999), não deve se cansar jamais de repetir os próprios argumentos. O autor expõe que os intelectuais (a exemplo dos que atuam no âmbito do MSCE) agem para a criação do consenso social orientado por uma lógica que nasce marcada tanto pela hegemonia do grupo dominante (devido à sua posição no mundo produtivo) quanto pela força do Estado quando desaparece a concordância espontânea.

Nessa perspectiva, o empresário é o símbolo do grupo social dirigente. Logo, a classe empresarial tem como elemento comum a capacidade de organização social, entremendo o Estado, “tendo em vista a necessidade de criar as condições mais favoráveis à expansão da própria classe” (GRAMSCI, 2001). Nesse percurso, com forte dependência do setor empresarial na construção de seus planos, a ação executiva dos intelectuais está mais relacionada ao plano imediato (e ao controle de suas fases elementares) de produção estabelecido pela indústria. Nessa trajetória, vale registrar que o Estado reflete a forma concreta do mundo produtivo vigente e os intelectuais orgânicos se apresentam como a aposta pedagógica de onde emergem as composições de governo. Nessa perspectiva, “toda relação de ‘hegemonia’ é necessariamente uma relação pedagógica.

É preciso observar, nesse sentido, as lógicas que perpassam diversos países ocidentais na construção de uma “agenda globalmente estruturada da educação. O currículo escolar, nessa perspectiva, não é uma escolha de cada comunidade local, mas um padrão global sobre o que é necessário ensinar/aprender, associada à propagação dos valores”. (FERREIRA, 2017, p. 303). Tais processos reformistas, segundo a autora, “confirmam os padrões de governança internacional, cuja missão é reduzir a educação a funções mínimas de acordo com as necessidades imediatas da sociedade capitalista contemporânea” (p.304).

Freitas (2012, p. 380), ao analisar os impactos das reformas empresariais na educação dos Estados Unidos (a exemplo do que ocorre com o MSCE) afirma que sempre há mecanismos corporativos em jogo. Isso “[...] reflete uma coalizão entre políticos, mídia, empresários, empresas educacionais, institutos e fundações privadas e pesquisadores alinhados com a ideia de que o modo de organizar a iniciativa privada é a proposta mais adequada para “consertar” a educação”.

O viés reformador, nessa esteira, relaciona-se com a disputa pelo fundo público do Estado e com o modelo pedagógico mais alinhado às demandas de mercado. Assim, o autor coloca que os valores econômicos quando tomados como ponto de partida absoluto podem reduzir a educação à função única de formatar o indivíduo “que está sendo esperado na porta das empresas” (FREITAS, 2012, p. 380).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciamos no presente estudo os argumentos recorrentes do setor empresarial sobre a falta de “mão de obra” para inserir Santa Catarina em um mercado econômico global altamente competitivo. Com esse horizonte, o Movimento Santa Catarina pela Educação propõe medidas urgentes na política educacional. Seus intelectuais orgânicos propagam a ideia de que a principal barreira a ser vencida para

umentar a competitividade das empresas é a baixa qualidade da educação. Logo, os holofotes do segmento se direcionam para mudanças e propostas que, sob o viés neoliberal, seriam capazes de melhorar a escola e a formação educacional.

Sobre o fenômeno de estudo, identificamos a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, organização idealizadora do Movimento Santa Catarina pela Educação. A finalidade foi conhecer sua inserção histórico-geográfica e estratégia de atuação. Nesse passo, diagnosticamos que a FIESC atua de modo orgânico para desenvolver o segmento industrial. Nesse cenário, a FIESC é propositiva em Santa Catarina. Com funcionamento estratégico, a entidade incentiva as empresas do setor a adentrarem no mercado competitivo internacional. Além disso, realiza viagens a várias nações para aproximar-se das perspectivas mundiais do segmento e oportunizar troca de conhecimento, fomentar parcerias, promover capacitação e atrair investimentos.

Considerando tal contexto, muitas vezes, a organização ocupa a própria estrutura oficial do Estado, o que permite pensar o direcionamento do financiamento e das ações e projetos aplicáveis ao setor, até mesmo na definição e elaboração de leis que possam beneficiar o mercado empresarial. Com esse viés, seja por meio de eventos ou guias norteadores, a federação patronal reafirma, cotidianamente, o discurso da mudança na educação para atender aos interesses economicistas.

A educação, portanto, ganha status de mercadoria, sendo tema de discussão não somente do Estado, mas também de corporações que visam a direcionar o processo formativo e os programas educacionais. Nesse contexto, por intermédio do Movimento Santa Catarina pela Educação, a competitividade empresarial e a educação andam de mãos dadas. No horizonte está a demanda economicista que quer extrair da educação a resolução de problemas de ordem econômico-social. A finalidade da educação apregoada pelo MSCE vai ao encontro da retórica neoliberal associada a uma narrativa redentora, cenário em que a escola aparece como espaço.

Artigo recebido em: 22/12/2021

Aprovado para publicação em: 08/03/2022

SANTA CATARINA MOVEMENT FOR EDUCATION: IMPLICATIONS FOR THE FORMATION PROCESS

ABSTRACT: The present study results from a doctoral research developed in the area of educational policies. As an objective, it seeks to characterize historically and geographically the configuration of the Santa Catarina Movement for Education (MSCE) led by the Federation of Industries of the State of Santa Catarina (FIESC). The research, of documentary and bibliographic nature, has a qualitative approach based on a dialectical perspective. It uses as procedures the selection and analysis of materials produced (reports, magazines, books and presentations at events) during the first decade of MSCE. The particularities of the phenomenon under study reflect the reconfiguration carried out in the field of educational policy in Santa Catarina and the implications for the training process. Considering this scenario, the MSCE is propositional with regard to schooling. Its actions are strategically stitched across the Santa Catarina territory

SPRICIGO, F.; FILHO, L. J. M.

through partnerships with public education networks. Education, in this sense, becomes a commodity of great value to leverage productivity and market competition, being used as a mechanism to foster the interests of the business market.

KEYWORDS: Education. Santa Catarina. Market. FIESC.

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO SANTA CATARINA: IMPLICAÇÕES PARA EL PROCESO DE FORMACIÓN

RESUMEN: El presente estudio es el resultado de una investigación doctoral realizada en el área de políticas educativas. Como objetivo, busca caracterizar histórica y geográficamente la configuración del Movimiento Santa Catarina por la Educación (MSCE) liderado por la Federación de Industrias del Estado de Santa Catarina (FIESC). La investigación, de carácter documental y bibliográfico, tiene un enfoque cualitativo basado en una perspectiva dialéctica. Utiliza como procedimientos la selección y análisis de materiales producidos (informes, revistas, libros y presentaciones en eventos) durante la primera década de la MSCE. Las particularidades del fenómeno en estudio reflejan la reconfiguración realizada en el campo de la política educativa en Santa Catarina y las implicaciones para el proceso de formación. Considerando este escenario, el MSCE es propositivo con respecto a la escolaridad. Sus acciones están cosidas estratégicamente en todo el territorio de Santa Catarina a través de alianzas con redes de educación pública. La educación, en este sentido, se convierte en un bien de gran valor para apalancar la productividad y la competencia del mercado, siendo utilizada como mecanismo para fomentar los intereses del mercado empresarial.

PALABRAS CLAVE: Educación. Santa Catarina. Mercado. FIESC.

REFERÊNCIAS

BAUMGARTEN, C. **O Sistema FIESC: a força da indústria catarinense**. Florianópolis: HB Ed., 2011.

CARRADORE, A. J. **Movimento Santa Catarina pela Educação**. Blumenau, 2018. 26 slides, color. Apresentação.

CÔRTE, G. J. **Reflexões para a educação que o Brasil precisa**. Florianópolis: Dois Por Quatro, 2018.

DUCLÓS, N. **Fiesc 65 anos: o passo à frente da indústria catarinense**. Florianópolis: Expressão, 2015.

FERREIRA, E. B. **A contrarreforma do Ensino Médio no contexto da nova Ordem e Progresso**. Educ. Soc., Campinas, v. 38, nº. 139, p.293-308, abr.-jun., 2017.

FIESC. **Avaliação de Impactos do Movimento A Indústria pela Educação nas**

Indústrias Signatárias. Relatório de Pesquisa: Resumo Executivo. Florianópolis: Fiesc, 2015.

FIESC. **Movimento Santa Catarina pela Educação:** mobilização, articulação, influência - por uma agenda comum pela educação para o mundo do trabalho. Florianópolis: Fiesc, 2018.

FREITAS, L. C. de. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Educ. Soc.** Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302012000200004&lng=pt&nrm=isso>. Acesso em: 06 maio 2017.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**, volume 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**, volume 2. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. 2a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FABRÍCIO SPRICIGO: Doutor e Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Atua como Pedagogo no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3888-2243>
E-mail: fabriciospri@hotmail.com

LOURIVAL JOSÉ MARTINS FILHO: Professor Titular da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Presidente da Associação Brasileira de Alfabetização (ABALF). Possui Estágio Pós-doutoral pela Escola de Educação e Humanidades da PUC/PR.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8464-7236>
E-mail: lourivalfaed@gmail.com

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 3.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).